



ASSOCIAÇÃO ANTONIO E MARCOS CAVANIS

Sede: Rua Visconde do Rio Branco, 01 (0**42) 232 5226 - Cx. Postal 25 – 84165-470 CASTRO - PR
Home page: www.cavanis.org.br – E-mail: falecom@cavanis.org.br

GERENCIANDO O TERCEIRO SETOR

Início de ano é a época mais propícia para fazermos uma reflexão pessoal sobre a nossa evolução como Ser humano. Vibrar com novas expectativas, estabelecer novos objetivos e acalentar novos sonhos devem fazer parte do planejamento de um 2004 com melhoria da qualidade de vida e aprimoramento da nossa espiritualidade.

Da gestão solitária para a gestão solidária, os últimos anos nos presenteou com um expressivo aumento do movimento de responsabilidade social, também conhecido como voluntariado ou Terceiro Setor. O voluntário é o protagonista maior deste segmento, pois ele tem a nobreza de partilhar o mais precioso tesouro para o desenvolvimento pessoal – o conhecimento.

O primeiro setor refere-se ao Governo que tem a obrigação (legal) maior de oferecer serviços de saúde e educação, de excelente qualidade, para toda população. O segundo setor corresponde a livre iniciativa que é composta de empresas privadas cuja meta maior é o lucro. No chamado Terceiro Setor encontram-se os mais diversos tipos de instituições sem fins lucrativos, inclusive as chamadas ONGs - organizações não governamentais. Estas organizações acumulam a sublime missão de sensibilizar empresários, políticos e, a sociedade como um todo, no sentido de colaborarem com recursos, para que sejam asseguradas condições dignas e mínimas à população carente.

O Terceiro Setor, que hoje movimentava bilhões de dólares mundialmente e gera milhões de empregos, tem a missão de corroborar para a construção de uma sociedade mais justa economicamente e mais igualitária socialmente. A deficiência não é, essencialmente, de natureza biológica. As descobertas científicas e as inovações tecnológicas provocaram profundas transformações no nosso dia-a-dia, e passaram a exigir que, além dos (indispensáveis) fundamentos religiosos e humanísticos, as organizações sem fins lucrativos fossem obrigadas a implementar estratégias e técnicas inovadoras de gerenciamento empresarial. O domínio de conceitos e práticas da melhoria contínua de processo, e a excelência ética no atendimento e no relacionamento com as pessoas são indispensáveis a sustentabilidade de qualquer empreendimento.

Quando, numa de minhas palestras eu afirmava que o crescimento do Terceiro Setor tem sido espetacular fui questionado se eu não achava que as empresas estão apenas fazendo marketing, em nome da caridade. Repito, aqui, a minha resposta no citado treinamento. Existem três tipos de empresas: a primeira - faz responsabilidade social por valores éticos e humanísticos, incorporados naturalmente em sua gestão; a segunda (minoria) é aquela que só faz por marketing e terceira, a que faz pelos dois motivos. Os três casos não apenas são legais, como merecedores do nosso aplauso, pois contribuem para a viabilização de desenvolvimento de projetos sociais, culturais, esportivos e artísticos que têm como resultado a promoção humana.

O que tenho observado é uma mudança da visão de muitas empresas que iniciaram apenas para projetar a sua marca no mercado e, foram "contaminadas" pelo vírus da solidariedade, melhorando o seu relacionamento interno e externo. A tendência é que doações de empresas privadas e verbas governamentais, cada vez mais, estejam vinculadas a comprovação da eficácia da gestão das instituições sem fins lucrativos.

Das silenciosas e vagarosas passadas de Moisés pelo deserto às barulhentas e velozes transformações dos nossos dias, a Igreja Católica Apostólica Romana se mantém como referência histórica de evangelização e responsabilidade social. Encerramos esperançosos que, em sua missão, o cristianismo seja o instrumento para que o Ser Humano possa superar o seu maior desafio: amar ao próximo como a si mesmo.

Autor: Faustino Vicente

Consultor Organizacional, Professor e Advogado

E-mail: faustino.vicente@terra.com.br

Cidade: Jundiaí - SP